



'O sistema pune, mas não recompensa'

Entrevista: Michael Santos, escritor e presidiário

OLIVIA HIRSCH

[01/MAI/2005]

Aos 23 anos, ele foi detido e condenado a 26 anos de prisão por organizar a distribuição de cocaína no Sul da Flórida. Aos 41, Michael Santos, que ainda tem oito anos de pena a cumprir no Colorado, conta ao JB, em e-mail enviado por intermédio da mulher, como sobreviver às adversidades na prisão e contribuir com a sociedade. Autor de três livros, Michael diz ter se acostumado a viver em confinamento, já que passou grande parte de sua vida atrás das grades. Lá, casou-se, fez universidade e pós-graduação por correspondência. Dos 2.700 detentos da prisão em que estava, foi o único a obter um diploma.

Observa-se que a sociedade tende a se tornar mais punitiva. Na década de 70, ao se cometer um crime como o meu, se recebia pena de 10 anos e a população se dava por satisfeita. Hoje, é considerada muito branda. Mesmo crime, outra época. O encarceramento hoje é a única resposta para todos os problemas sociais e nosso chamado sistema correcional tornou-se um depósito humano.

Beneficiado

Acabei sendo beneficiado pelo maior número de detentos. No início, fui a uma prisão de segurança máxima. Hoje, só os considerados mais inconstantes ficam nessas instituições. A comida é pior, mas estou em uma prisão de segurança mínima.

INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Você pode ter certeza, todas as penitenciárias que permitem TVs estão exibindo vídeos da BET (Black Entertainment Television), que exaltam o crime. Todos os dias, o dia inteiro.

DA FAMÍLIA

Muitos dos presos com quem conversei cresceram visitando parentes e amigos na prisão. Eles esperavam ser detidos. Por sorte, tenho uma rede de apoio que me ajuda muito.

Crítica ao sistema penitenciário

Mais de 700 mil pessoas são processadas a cada ano e cerca de 60% dos detentos cumprem pena por violar leis relacionadas às drogas. Se as prisões têm o objetivo de evitar que as pessoas se envolvam em atos ilícitos estão falhando, pois o número de detentos só aumenta.

Falta apoio

Os que trabalham no sistema penitenciário têm como única preocupação administrar a prisão. Não há motivos para que dêem oportunidades aos detentos. Se um coordenador

libertado antes do previsto e infrinja de novo a lei, o coordenador terá problemas. Ele não recebe qualquer reconhecimento por ajudar e ainda corre riscos.

À margem

Vejo TV e ouço música e observo que a sociedade é muito diferente da de quando comecei a cumprir pena. Já não me sinto em contato com ela. Mais e mais me sinto um prisioneiro.

DESCRIMINALIZAÇÃO do tráfico e uso de DROGAS

Talvez a sociedade deva rever suas leis. Se milhões de pessoas estão infringindo as mesmas normas, como é o caso das que se referem às drogas, é possível que seja hora de rever se é válido criminalizar tal conduta.

OPORTUNIDADES

Acho que os detentos deveriam ter a chance de recobrar a liberdade se dessem demonstrações de arrependimento, avaliadas por um sistema objetivo. Os prisioneiros saberiam que deveriam atingir determinadas metas e manter um comprometimento com a disciplina. Hoje, nada muda na classificação de um detento se ele passa 10 anos assistindo clips de hip-hop e jogando cartas ou se busca estudar e contribuir com a sociedade. O sistema pune, mas não recompensa.

Fracasso de iNVESTIMENTO PÚBLICO

As prisões são instituições totalmente designadas para separar da sociedade nosso corpo, mente e espírito. Em vez de um sistema que funciona bem, como um grande investimento dos cofres públicos, as penitenciárias consomem a mais US\$ 60 bilhões a cada ano, em um fracasso monumental de políticas públicas. Dizem que estimulam os laços familiares, mas o acesso ao telefone é limitado, assim como as horas de visita e as demonstrações de afeto. Os contribuintes dos EUA deveriam esperar que seu dinheiro fosse melhor empregado. Um sistema que falha em deter, em punir e em reabilitar tem de ser reestruturado.

POLÍTICA

O sistema federal tem motivações políticas. Os políticos recebem votos mostrando que são "durões" no combate ao crime.

IRAQUE

A guerra no Iraque fez com que se cortassem verbas de programas de reabilitação das prisões federais. Essas decisões, claro, geram uma maior instabilidade dentro desses depósitos humanos.

George BUSH, PAI

Ainda lembro o medo que a equipe de campanha de George Bush tentou colocar nos eleitores. Eles exibiram vídeos dizendo que os portões das prisões se abririam com um governo democrata. A propaganda funcionou. Sob a administração de Bush, pai, nossa nação observou um aumento enorme no número de encarcerados. Quando ele assumiu, havia 700 mil pessoas atrás das grades no país.

GEORGE BUSH, filho

Apesar de suas declarações sobre um conservadorismo compassivo, nunca esperei que isso se estendesse ao ponto de penetrar os portões das prisões. Durante o último discurso sobre o Estado da União, Bush, que gosta de se pensar como um homem compassivo, se referiu aos EUA como a "terra da segunda chance". Nosso sistema judiciário mostra que isso não é verdade.

LONGAS PENAS

Pago com a vida pelas imprudências da juventude. Conforme os anos passam, uma pessoa como eu até esquece que está sendo punida, porque se habitua ao confinamento. Espero que não pareça que sou um lamentador. Não sou. Na verdade, estou perfeitamente adaptado ao fato de que vou servir toda a minha pena. Não acredito que minha sentença atenda da melhor forma o interesse da sociedade, mas foi a que recebi e estou preparado para lidar da melhor maneira com isso.

FALTA DE PERSPECTIVA nas prisões

Poucas pessoas trabalham para se preparar para o futuro, por falta de perspectivas. Ao contrário, concentram-se na vida na prisão. Enquanto aprendem modelos de comportamento que tornam a vida mais fácil aqui dentro, simultaneamente se condicionam a fracassar depois de libertados.

O retorno à sociedade

Devo sair daqui a oito anos. Terei 49. Não sei que oportunidades estarão abertas para mim nem que obstáculos enfrentarei por ter passado mais de um quarto de século atrás das grades. Minha esperança é contribuir com a sociedade de alguma maneira. Talvez possa dar palestras sobre o sistema criminal e estratégias para lidar com ele. Uso todos os dias que restam de minha para me preparar para viver de novo em sociedade.

PRECONCEITO

Tenho certeza que as pessoas sempre me julgarão e vão me encaixar em um estereótipo como consequência das decisões que tomei com pouco mais de 20 anos. Não importa quantos diplomas eu obtenha, quantos livros escreva ou com quantas universidades contribua, sempre me julgarão. Pelo menos está é minha expectativa.

ROTINA

Tive que me esforçar para me educar. Treinei meu corpo para acordar antes do amanhecer todos os dias, entre quatro e cinco da manhã. Trabalho não menos que 18 horas por dia em meus projetos. Atualmente, estou escrevendo o quarto livro. Também envio conteúdo para que minha mulher coloque em meu website (www.michaelsantos.net), que nunca vi. Faço tudo isso sem a ajuda de um computador ou acesso à biblioteca. Trabalho sob constante adversidade, não só pelos funcionários, mas pelos outros detentos, que acham que os que estão aqui devem se rebelar contra o sistema em vez de tentar se reconciliar com ele.

Questão racial

Mesmo que os afro-americanos componham 15% da população americana, na prisão onde vivo a maioria é de negros. Isso faz a tensão ser constante, com uma hostilidade

deles ligada à história racial da América. A despeito de suas convicções criminosas, muitos percebem a cadeia como um novo sistema de escravidão, no qual os brancos retiram sistematicamente os negros do tecido social. Pelo tamanho do grupo, os negros dominam a vida penitenciária. Não há uma política formal de segregação, mas os prisioneiros o fazem voluntariamente.

Copyright © 1995, 2000, Jornal do Brasil. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo do JB Online para fins comerciais

<http://www.jb.com.br/jb/papel/internacional/2005/04/30/jorint20050430004.html>